

A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO AMBIENTAL EM MEIOS DE HOSPEDAGEM NO ESPAÇO RURAL

VAZ, Caroline Cristina¹; GRANADO, Danielli Cristina²; SILVA, Filipe Rossato³;

¹Graduanda do curso de Turismo da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” UNESP/Rosana, Rosana, São Paulo, carol-v10@hotmail.com.

²Doutora em Ciências da Eng. Ambiental e Professora do curso de Turismo da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” UNESP/Rosana, Rosana, São Paulo, danielli@rosana.unesp.br.

³Graduando do curso de Turismo da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” UNESP/Rosana, Rosana, São Paulo, filiperossato@outlook.com.

RESUMO

O setor turístico, por ser uma das atividades econômicas mais evidenciadas atualmente, conta com uma série de prerrogativas para responder aos diversos impactos que a própria atividade causa – tanto impactos negativos, quanto positivos. Os meios de hospedagem são importantes equipamentos nesta atividade, e devem estar estritamente ligados a um sistema de gestão ambiental eficaz, independente de estar no ambiente urbano ou rural, haja vista a crise ambiental por qual se passa e as mudanças climáticas que vêm ocorrendo. Assim, este trabalho pretende discutir a pertinência e importância da adoção de práticas de gestão ambiental a ser concretizada em meios de hospedagem inseridos no espaço rural. No âmbito rural essa discussão se torna evidente visto que a atividade turística se desenvolve diretamente em ambientes naturais e deve, portanto, buscar práticas de conservação do meio para garantir a qualidade ambiental dos atrativos.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Ambiental, Meios de Hospedagem, Espaço Rural.

INTRODUÇÃO

Com a revolução industrial o crescimento e intensificação da globalização, a preocupação com as questões ambientais e sociais, não tardaram a surgir e a tomar proporções a nível mundial. No século XX, realizou-se a Conferência da ONU sobre conservação e utilização de recursos no ano de 1949 e a Conferência sobre biosfera, em 1968, em Paris. (BORGES; TACHIBANA, 2005).

A preocupação com questões ambientais aumentaram após os anos de 1950, no período pós-guerra, em consequência a destruição causada pelas bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki. A década de 1970, com o agravamento dos problemas ambientais no mundo, foi caracterizada por grandes marcos: a publicação do Relatório Limites do Crescimento, criado pelo Clube de Roma e a Conferência de Estocolmo, em 1972 (BARBIERI, 2007). Impulsionado pelas discussões em âmbito global, o setor turístico, também inicia discussões quanto ao manejo sustentável dos recursos naturais nesta mesma época (PIRES, 2004).

Hodiernamente, as questões ambientais e sociais, são vistas com maior ênfase em todos os setores. E para o turismo, que necessita direta e indiretamente dos recursos naturais e sociais, essas questões são primordiais. Portanto, é de grande relevância que os órgãos e equipamentos envolvidos na atividade turística, incluindo os meios de hospedagem, abordem de maneira ampla e eficaz, diretrizes para a minimização de problemas ligados as questões supracitadas.

Sendo assim, inúmeras medidas podem ser tomadas para racionamento de recursos naturais e melhoria no âmbito social, que consequentemente, auxilia em um melhor desenvolvimento econômico. Muitos empreendimentos de hospedagem já adotam ações voltadas aos requisitos da sustentabilidade, sobretudo com estratégias de gestão ambiental como a produção mais limpa, a ecoeficiência e os sistemas de gestão ambiental.

Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo promover uma discussão teórica quanto à importância da adoção de práticas de gestão ambiental em meios de hospedagem inseridos no espaço rural, considerando a crise ambiental contemporânea e o fato de que o turismo rural se desenvolve diretamente em ambientes naturais, devendo, portanto, buscar práticas de conservação do meio para garantir a qualidade ambiental dos atrativos.

METODOLOGIA

A metodologia consistiu em um estudo exploratório, baseado em levantamento bibliográfico sobre o papel da gestão ambiental em meios de hospedagem no espaço rural. A pesquisa bibliográfica é “desenvolvida a partir de material já elaborado: livros e artigos científicos. [...] A pesquisa bibliográfica permite grau de amplitude maior, economia de tempo e possibilita o levantamento de dados históricos” (DENCKER, 2007, p. 152). Esta modalidade será referente a toda a explanação e contextualização com enfoque na gestão ambiental nos meios de hospedagem e sua pertinência no meio rural.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

ESTRATÉGIAS PARA A GESTÃO AMBIENTAL EM MEIOS DE HOSPEDAGEM

O setor de meios de hospedagem tem-se mostrado um importante aliado ao desenvolvimento do turismo sustentável, quando adota medidas favoráveis a conservação do meio natural e social, uma vez que esse se apropria de áreas naturais onde se instala, além de consumir seus recursos, produzir quantidades significativas de resíduos e interferir na comunidade local.

Sendo assim, esse setor está adotando algumas ferramentas que auxiliam no processo de gestão ambiental, como é o caso da Ecoeficiência que permite a visualização do desempenho ambiental e econômico das atividades desenvolvidas pelo empreendimento de maneira a contribuir para o manejo ambiental do local (SALGADO, 2004), e da Produção Mais Limpa (P+L) que consiste na aplicação contínua de estratégias diretamente ligadas aos processos, atividades, serviços e produtos com o propósito de aumento na eficácia dos procedimentos realizados e assim auxiliando o meio ambiente e a economia do empreendimento (SISINNO, MOREIRA, 2005). Os Sistemas de Gestão Ambiental- SGA's também são uma ferramenta de grande relevância para a gestão ambiental de um empreendimento. O SGA é o procedimento de sistematização das ações de gestão ambiental, sendo caracterizado por um conjunto de procedimentos para que a organização tenha um melhor relacionamento com o meio ambiente (NASCIMENTO, 2008).

Pesquisas demonstram que com a implantação dos SGA's em hotéis, custos, gastos e desperdícios podem ser reduzidos, (SANT'ANNA E ZAMBONIM, 2002). Um excelente exemplo de um sistema de gestão ambiental, são as normas de série ISO 14000 que orientam para um processo de gestão ambiental passível de certificação e reconhecido internacionalmente.

Segundo os mesmos Autores, no Brasil, os meios de hospedagem estão optando pelo Sistema de Gestão Ambiental ISO 14001 (SANT'ANNA; ZAMBONIM, 2002), que orienta os estabelecimentos quanto a políticas de proteção ambiental para que os impactos gerados no meio natural sejam minimizados.

Além das certificações ambientais, a própria classificação para os meios de hospedagem feita pelo Ministério do Turismo - MTur, estabelece critérios em que ações ambientais devem estar presentes. O grau de exigência difere de acordo com a categoria do empreendimento, por exemplo, se hotel, pousada, resort, etc, e em função do número de estrelas (BRASIL, 2011).

Tais critérios sobre sustentabilidade do Ministério do Turismo são divididos em dois grupos, os de caráter mandatório e os de caráter eletivo. Dentre os critérios mandatórios de classificação em empreendimentos de 1 a 5 estrelas encontram-se: medidas permanentes para redução de água, energia elétrica, resíduos sólidos, monitoramento para saber as impressões dos hóspedes perante o empreendimento. Programas de treinamento de funcionários é critério obrigatório para os meios de hospedagem classificados entre 3 a 5 estrelas. Já medidas permanentes para seleção de fornecedores que promovem a sustentabilidade e medidas para sensibilização de hóspedes quanto a sustentabilidade são obrigatórios para as classes 4 e 5 estrelas. Dentre os critérios apresentados pelo Ministério do Turismo de caráter eletivo, encontram-se: medidas para tratamento de efluentes, para projetos para valorização da cultura local, medidas para minimizar a emissão de gases, entre outros (BRASIL, 2011).

GESTÃO AMBIENTAL EM MEIOS DE HOSPEDAGEM NO ESPAÇO RURAL

No que se refere aos meios de hospedagem no espaço rural, Novaes (2007) diz que os meios de hospedagem são os principais equipamentos do setor turístico, o que induz a necessidade de processos de gestão tanto em centros urbanos quanto no espaço rural (NOVAES, 2007).

Ainda nesta perspectiva, o Autor aponta que os modelos de gestão ambiental para os meios de hospedagem do espaço rural, não implicam necessariamente na implantação da série de normas ISO 14000, que tornam o processo mais oneroso, mas todas as ações e atitudes voltadas a preservação e comprometidas com o meio ecológico são consideradas válidas.

A partir disto, entende-se que ações como otimizar o abastecimento e uso da água, tratar efluentes, pensar em energia limpa, coleta de lixo eficiente, com separação entre materiais orgânicos e recicláveis, são alternativas que correspondem à gestão ambiental de uma forma mais simplista. No entanto, buscar atender a estes elementos são, sem dúvida alguma, mitigar impactos negativos e conservar os recursos naturais.

Consolidando esta ideia, é necessário adotar medidas para o desenvolvimento de atividades produtivas, onde os padrões de produção não degradem quantitativamente e

qualitativamente os recursos naturais, pois estes são elementos fundamentais e atrativos do meio rural (PELLIN, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Comparada a outras segmentações, a preocupação com a questão ambiental no setor de meios de hospedagem no espaço rural brasileiro ainda é recente.

Nos meios de hospedagens pode-se atingir a gestão ambiental implantando alternativas e ações que diminuam o desperdício e principalmente otimize recursos. Almejar o equilíbrio entre fatores sociais, culturais, econômicos e principalmente ambientais, é primordial para a preservação de recursos e para salvaguardar a condição das futuras gerações, um dos objetivos da gestão ambiental, garantindo também a qualidade do atrativo em longo prazo.

Pelo fato do rural se localizar diretamente no ambiente natural, se faz oportuno estabelecer uma relação plena com este meio, podendo oferecer aos turistas uma vivência rural e ecológica, para uma percepção melhor dos problemas ambientais e suas consequências, o que remete a Educação Ambiental, temática que também deve ser amplamente discutida e inserida nos programas de turismo rural.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, J.C. **Gestão ambiental empresarial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2007

BORGES, Fernando H.; TACHIBANA, Wilson K. A evolução da preocupação ambiental e seus reflexos no ambiente dos negócios: uma abordagem histórica. **Encontro Nacional dos Estudantes de Engenharia de Produção**, 2005.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Matrizes de classificação de meios de hospedagem**. Portaria Ministerial MTur Nº 100/2011, 2011. Disponível em: <[http://www.classificacao.turismo.gov.br/MTUR-classificacao/mtur site/downloadRegulamento.action?tipo=1](http://www.classificacao.turismo.gov.br/MTUR-classificacao/mtur%20site/downloadRegulamento.action?tipo=1)> Acesso em: 02 dez. 2014.

DENKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa em turismo: planejamento, métodos e técnicas**. 9º ed, São Paulo: Futura, 2007.

NASCIMENTO, Luiz Felipe. **Gestão Ambiental e Sustentabilidade**. Sistema Universidade Aberta do Brasil, 2008.

NOVAES, Marlene Huebes. **Turismo no espaço rural de Santa Catarina: uma análise dos meios de hospedagem, no enfoque da gestão ambiental, de 2004 a 2006**. Tese de doutorado, UNIVALE, Balneário Camboriú, 2007.

PELLIN, Valdinho. Turismo no espaço rural como alternativa para o desenvolvimento local sustentável: estudo de caso. In: PORTUGUEZ, Anderson Pereira, et al. **Turismo no espaço rural: enfoques e perspectivas**, São Paulo: Roca, 2006, p.125-134.

PIRES, E. C. R.. **As Inter-relações Turismo, Meio Ambiente e Cultura**. Bragança, Portugal: Instituto Politécnico de Bragança, 2004.

SALGADO, Vivian Gullo. **Proposta de Indicadores de ecoeficiência para o transporte de gás natural**. 2004. Tese de Doutorado. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Disponível em: <<http://ppe.ufrj.br/ppe/production/tesis/vgullo.pdf>> Acesso em: 13 out. 2014.

SANT'ANNA, Fernando SOARES PINTO; ZAMBONIM, Fábio Martinho. Gestão e certificação ambiental para hotéis. In: **Desafios Ambientais da Globalização**. ABES, 2002. p. 1-9.

SISINNO, Cristina Lúcia Silveira; MOREIRA, Josino Costa. Ecoeficiência: um instrumento para a redução da geração de resíduos e desperdícios em estabelecimentos de saúde. **Cad. Saúde Pública**, v. 21, n. 6, p. 1893-1900, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v21n6/29.pdf>> Acesso em: 17 out. 2014.